



ÍNDICE

FICHA INFORMATIVA DO PROGRAMA ROLEX DE MESTRES E DISCÍPULOS

MESTRES E DISCÍPULOS 2002-2015

PERFIS DOS MESTRES E DISCÍPULOS 2014-2015 EM:

- Arquitetura
- Artes Visuais
- Cinema
- Dança
- Literatura
- Música
- Teatro

CONSULTORES DO PROGRAMA ROLEX DE MESTRES E DISCÍPULOS 2001-2015

INFORMAÇÕES SOBRE O ROLEX INSTITUTE



FICHA INFORMATIVA

O Programa Rolex de Mestres e Discípulos é uma iniciativa filantrópica internacional criada pela Rolex e coordenada a partir da sede da empresa, em Genebra. Sua missão é buscar jovens talentos do mundo artístico e, em seguida, reuni-los com grandes mestres para que, durante um ano, estabeleçam uma colaboração criativa por meio de uma relação de tutoria individual.

História e objetivos

O programa Rolex de Mestres e Discípulos foi criado em junho de 2002 e em breve entrará no sétimo ciclo (2014-2015). Organizado a cada dois anos, ele tem como principal objetivo contribuir para perpetuar a herança artística mundial. Ao promover a tradição de excelência individual, a Rolex deseja oferecer a artistas iniciantes uma experiência inigualável junto a reconhecidos mestres em suas áreas.

Como funciona o programa

Em cada uma das áreas - arquitetura, dança, cinema, literatura, música, teatro e artes visuais - a Rolex convida um artista consagrado (o mestre) para que forneça orientação individual a um jovem artista profissional (o discípulo) durante um ano.

A seleção de mestres

A cada dois anos, um novo Comitê Consultivo de artistas consagrados e profissionais ligados ao setor de artes sugere e aprova o nome de potenciais mestres.

A seleção de discípulos

Uma vez que os mestres tenham aceitado participar, a Rolex define com eles o perfil mais adequado do discípulo. Para selecionar os discípulos, a Rolex constitui sete comissões, sendo uma para cada disciplina artística. Essas comissões são formadas por especialistas qualificados, cuja missão é identificar potenciais discípulos que correspondam aos critérios definidos. Para garantir a imparcialidade do processo, os nomes dos membros das comissões não são divulgados durante a fase de seleção. Os jovens artistas não podem se candidatar diretamente ao programa: cada comissão de seleção indica potenciais discípulos que, em seguida, são convidados pela Rolex a apresentarem um dossiê de candidatura. A comissão de seleção examina as candidaturas e indica três ou quatro finalistas. No final do processo, a Rolex organiza encontros para que o mestre conheça os finalistas e possa escolher um discípulo.

O ano de tutoria

Recomenda-se que os mestres e seus discípulos convivam durante pelo menos seis semanas, mas muitos passam um tempo consideravelmente maior juntos. Fica a cargo de cada dupla decidir onde, como e quando os intercâmbios são realizados. O programa incentiva projetos que contribuam para estabelecer laços sólidos e fomentem a colaboração criativa entre mestre e discípulo, graças a períodos de intensa interação durante o ano de tutoria. Ao final da experiência, participantes e personalidades são convidados pela Rolex a um evento de gala organizado para celebrar os trabalhos de criação realizados no âmbito do programa.

Verbas concedidas

Cada jovem artista recebe um subsídio de 25 mil francos suíços durante o ano de tutoria, além de uma ajuda financeira para custear viagens e outras despesas. Uma verba adicional de 25 mil francos suíços é oferecida a cada discípulo ao final do ano de trabalho. Essa verba destina-se especificamente a financiar a publicação de uma obra ou a criação de um novo trabalho, espetáculo ou evento público. Por sua vez, cada mestre recebe honorários no valor de 75 mil francos suíços.

Repercussão

Findo o ano de tutoria, a Rolex mantém o contato com os discípulos, acompanhando com interesse suas carreiras. Os resultados para os discípulos variam: a publicação de um novo romance, a montagem de uma peça de teatro, o ingresso na companhia de dança do mestre ou uma obra de arte realizada em parceria são alguns exemplos do que o discípulo pode produzir graças ao programa. A Rolex acredita que, para muitos dos jovens artistas, os benefícios da iniciativa possam ser muito mais amplos.

Comunidade mundial de criatividade

Desde o lançamento do Programa Rolex de Mestres e Discípulos, em 2002, 368 artistas e grandes personalidades do mundo artístico e cultural participaram da iniciativa, entre os quais 101 consultores que colaboraram para a seleção dos mestres e 208 especialistas que participaram do processo de seleção dos discípulos. O programa conta com a contribuição de pessoas originárias de mais de 40 países. A cada edição, a comunidade Rolex ganha maior abrangência e densidade.



MESTRES E DISCÍPULOS 2002-2015

ARQUITETURA

(Disciplina incorporada ao programa de tutoria artística da Rolex em 2012)

| | | |
|---------------------------------|------------------------------------|-------------|
| PETER ZUMTHOR (Suíça) | GLORIA CABRAL (Paraguai) | (2014-2015) |
| KAZUYO SEJIMA (Japão) | YANG ZHAO (China) | (2012-2013) |

ARTES VISUAIS

| | | |
|---|---|-------------|
| OLAFUR ELIASSON (Dinamarca) | SAMMY BALOJI (República Democrática do Congo) | (2014-2015) |
| WILLIAM KENTRIDGE (África do Sul) | MATEO LÓPEZ (Colômbia) | (2012-2013) |
| SIR ANISH KAPOOR (Reino Unido) | NICHOLAS HLOBO (África do Sul) | (2010-2011) |
| REBECCA HORN (Alemanha) | MASANORI HANDA (Japão) | (2008-2009) |
| JOHN BALDESSARI (Estados Unidos) | ALEJANDRO CESARCO (Uruguai) | (2006-2007) |
| DAVID HOCKNEY (Reino Unido) | MATTHIAS WEISCHER (Alemanha) | (2004-2005) |
| ÁLVARO SIZA (Portugal) | SAHEL AL-HIYARI (Jordânia) | (2002-2003) |

CINEMA

(Disciplina incorporada ao programa de tutoria artística da Rolex em 2004)

| | | |
|--|--|-------------|
| ALEJANDRO GONZÁLEZ IÑÁRRITU (México) | TOM SHOVAL (Israel) | (2014-2015) |
| WALTER MURCH (Estados Unidos) | SARA FGAIER (Itália) | (2012-2013) |
| ZHANG YIMOU (China) | ANNEMARIE JACIR (Território Palestino) | (2010-2011) |
| MARTIN SCORSESE (Estados Unidos) | CELINA MURGA (Argentina) | (2008-2009) |
| STEPHEN FREARS (Reino Unido) | JOSUÉ MÉNDEZ (Peru) | (2006-2007) |
| MIRA NAIR (Índia) | ADITYA ASSARAT (Tailândia) | (2004-2005) |

DANÇA

| | | |
|--|--|-------------|
| ALEXEI RATMANSKY (Rússia) | MYLES THATCHER (Estados Unidos) | (2014-2015) |
| LIN HWAI-MIN (Taiwan) | EDUARDO FUKUSHIMA (Brasil) | (2012-2013) |
| TRISHA BROWN (Estados Unidos) | LEE SERLE (Austrália) | (2010-2011) |
| JIŘÍ KYLIÁN (República Tcheca) | JASON AKIRA SOMMA (Estados Unidos) | (2008-2009) |
| ANNE TERESA DE KEERSMAEKER (Bélgica) | ANANI DODJI SANOUVI (Togo) | (2006-2007) |
| SABURO TESHIGAWARA (Japão) | JUNAID JEMAL SENDI (Etiópia) | (2004-2005) |
| WILLIAM FORSYTHE (Estados Unidos) | SANG JIJIA (China) | (2002-2003) |

LITERATURA

| | | |
|---|---|-------------|
| MICHAEL ONDAATJE (Canadá) | MIROSLAV PENKOV (Bulgária) | (2014-2015) |
| MARGARET ATWOOD (Canadá) | NAOMI ALDERMAN (Reino Unido) | (2012-2013) |
| HANS MAGNUS ENZENSBERGER (Alemanha) | TRACY K. SMITH (Estados Unidos) | (2010-2011) |
| WOLE SOYINKA (Nigéria) | TARA JUNE WINCH (Austrália) | (2008-2009) |
| TAHAR BEN JELLOUN (Marrocos) | EDEM AWUMEY (Togo) | (2006-2007) |
| MARIO VARGAS LLOSA (Peru) | ANTONIO GARCÍA ÁNGEL (Colômbia) | (2004-2005) |
| TONI MORRISON (Estados Unidos) | JULIA LEIGH (Austrália) | (2002-2003) |

MÚSICA

| | | |
|--|--|-------------|
| KAIJA SAARIAHO (Finlândia) | VASCO MENDONÇA (Portugal) | (2014-2015) |
| GILBERTO GIL (Brasil) | DINA EL WEDIDI (Egito) | (2012-2013) |
| BRIAN ENO (Reino Unido) | BEN FROST (Austrália) | (2010-2011) |
| YOUSSOU N'DOUR (Senegal) | AURELIO MARTÍNEZ (Honduras) | (2008-2009) |
| PINCHAS ZUKERMAN (Israel) | DAVID AARON CARPENTER (Estados Unidos) | (2006-2007) |
| JESSYE NORMAN (Estados Unidos) | SUSAN PLATTS (Canadá) | (2004-2005) |
| SIR COLIN DAVIS (<i>IN MEMORIUM</i>) (Reino Unido) | JOSEP CABALLÉ-DOMENECH (Espanha) | (2002-2003) |

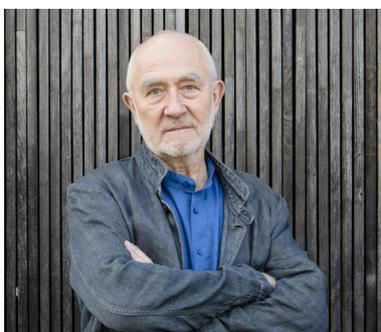
TEATRO

| | | |
|---|--|-------------|
| JENNIFER TIPTON (Estados Unidos) | SEBASTIÁN SOLÓRZANO RODRÍGUEZ (México) | (2014-2015) |
| PATRICE CHÉREAU (<i>IN MEMORIUM</i>) (França) | MICHAŁ BORCZUCH (Polónia) | (2012-2013) |
| PETER SELLARS (Estados Unidos) | MAYA ZBIB (Líbano) | (2010-2011) |
| KATE VALK (Estados Unidos) | NAHUEL PEREZ BISCAYART (Argentina) | (2008-2009) |
| JULIE TAYMOR (Estados Unidos) | SELINA CARTMELL (Reino Unido) | (2006-2007) |
| SIR PETER HALL (Reino Unido) | LARA FOOT NEWTON (África do Sul) | (2004-2005) |
| ROBERT WILSON (Estados Unidos) | FEDERICO LEÓN (Argentina) | (2002-2003) |

MESTRES E DISCÍPULOS 2014-2015

ARQUITETURA

Peter Zumthor, mestre



O arquiteto suíço Peter Zumthor (nascido em 26 de abril de 1943) é extremamente respeitado. Conquistou renome internacional por seus edifícios atemporais que incorporam o uso magistral de materiais e luz que desafiam a percepção. “Acredito que a linguagem da arquitetura não é uma questão de um estilo específico. Cada edifício é construído para uma utilização específica, num local específico e para uma sociedade específica”, explica Zumthor, ganhador do prestigioso Prêmio Pritzker, em seu livro *Pensar a arquitetura*.

Zumthor começou como marceneiro na oficina de seu pai, em seguida estudou design e arquitetura na cidade de Basileia e no Instituto Pratt de Nova York. Em 1978, após mais de dez anos na função de arquiteto de conservação e restauro, abriu seu próprio escritório em Haldenstein, na Suíça, onde continua a trabalhar com uma pequena equipe. Zumthor também foi um professor de arquitetura estimado, tendo lecionado nos EUA e na Europa.

Dentre seus projetos mais famosos, podemos citar sua “obra-prima”, o Therme Vals (1996, Suíça), conhecido pelo uso do espaço de maneira instigante e o requinte dos detalhes da construção; o Kunsthaus Bregenz (1997, Áustria); o Swiss Sound Box, Pavilhão Suíço da Expo 2000 (Alemanha); a Capela de Campo Bruder Klaus (2007, Alemanha); e o Museu de Arte Kolumba (2007, Alemanha). Mais recentemente, projetou o Serpentine Gallery Pavilion de Londres, em 2011, com o designer de jardins Piet Oudolf; o Memorial Steilneset da Noruega, com a artista Louise Bourgeois; e o Werkraumhaus, em Andelsbuch, na Áustria (2013).

Zumthor recebeu há pouco tempo uma encomenda do Los Angeles County Museum of Art para adaptar o museu ao século XXI. O arquiteto revelou planos de substituição de algumas das estruturas existentes por um novo prédio alimentado por energia solar.

À longa relação de honrarias recebidas por Zumthor, podemos acrescentar o Praemium Imperiale (2008) e o RIBA Royal Gold Medal, em 2013. Em 2009, durante a cerimônia de premiação de Zumthor, o presidente do júri do Prêmio Pritzker, Lord Palumbo, afirmou: “A obra arquitetônica de Zumthor expressa... o legado da cultura local e as lições inestimáveis da história da arquitetura.”

Gloria Cabral, discípula



Para a arquiteta paraguaia Gloria Cabral, projetar um imóvel significa acima de tudo refletir sobre como o espaço será usado, para só então imaginá-lo como uma obra de arte. Influenciada pelo que ela chama de seu lado “meio artista, meio engenheira”, herdado dos pais, Gloria Cabral cursou arquitetura na Universidad Nacional de Asunción. Ainda estudante, começou a trabalhar como *trainee* no prestigioso Gabinete de Arquitectura, sediado em Assunção, tornando-se sócia titular da empresa em 2004. Nos últimos dez anos, Gloria vem trabalhando com a equipe do Gabinete em projetos com forte dimensão ambiental e social, destacando-se o Centro de Rehabilitación Infantil Teletón, que recebeu o primeiro prêmio da categoria Reciclagem na Bienal Panamericana de 2010. Professora dedicada, ela leciona na Universidad Nacional de Asunción desde 2009 e atua como professora convidada em universidades do Panamá e do Peru, além de dar palestras em universidades de diversos países da América do Sul. Adepta de uma visão colaborativa do trabalho, Gloria Cabral vê o ano de tutoria com Peter Zumthor como uma troca de experiências, no âmbito da qual ela espera dar sua contribuição e a partir da qual seu trabalho poderá crescer e ganhar dimensão internacional, atravessando as fronteiras do Paraguai.

Nascimento: 15 de março de 1982

ARTES VISUAIS

Olafur Eliasson, mestre



A obra de Olafur Eliasson abrange fotografias, instalações, esculturas e filmes, e o artista dinamarco-islandês descreve seus trabalhos como “estruturas experimentais”. Nascido em 1967, Eliasson representou a Dinamarca na 50ª Bienal de Veneza, em 2003, e mais tarde, nesse mesmo ano, instalou o *The Weather Project* na Tate Modern, em Londres. A exposição *Take your time: Olafur Eliasson*, mostra panorâmica da obra do artista organizada pelo SFMOMA em 2007, também foi apresentada no Museu de Arte Moderna de Nova York, além de ter viajado por vários outros espaços artísticos até

2010. Em 2010, o *Innen Stadt Aussen* (Inner City Out), no Martin Gropius Bau, envolveu intervenções pela cidade de Berlim e também no museu. De maneira semelhante, em 2011, *Seu corpo da obra* expôs instalações em três espaços da cidade de São Paulo: SESC Pompéia, SESC Belenzinho e Pinacoteca do Estado de São Paulo, além de espalhar-se por outros espaços da capital.

Os projetos de Eliasson em espaços públicos incluem o *Green river*, realizado em várias cidades entre 1998 e 2001, e o *Serpentine Gallery Pavilion 2007*, projetado em colaboração com Kjetil Thorsen. As cachoeiras do *The New York City Waterfalls*, encomendadas pelo Public Art Fund, foram instaladas na orla do East River em Manhattan e Brooklyn durante o verão de 2008. O *Your rainbow panorama*, uma passarela circular de 150 metros com paredes de vidro colorido construída sobre o AROS Museum de Aarhus, na Dinamarca, foi inaugurado em 2011. O Harpa Reykjavik Concert Hall and Conference Centre, para o qual Eliasson criou a fachada em colaboração com Henning Larsen Architects, ganhou o Prêmio de Arquitetura Contemporânea da União Europeia – Mies van der Rohe Award 2013.

O mais recente projeto de Eliasson, *Little Sun*, é uma lâmpada alimentada por energia solar desenvolvida com o engenheiro Frederik Ottesen para melhorar as vidas de cerca de 1,6 bilhão de pessoas em todo o mundo sem acesso à energia elétrica. Seu estúdio de Berlim foi criado em 1995 e conta com cerca de 70 artesãos, arquitetos, agrimensores e historiadores de arte. Entre 2009 e 2014, quando lecionava na Universidade de Artes de Berlim, Eliasson foi responsável pelo Institut für Raumexperimente (Instituto de Experimentos Espaciais), um programa experimental - com duração de cinco anos - relativo ao ensino das artes, localizado no mesmo prédio que o seu estúdio.

Sammy Baloji, discípulo



Para realizar seu trabalho, o fotógrafo Sammy Baloji se divide entre a Bélgica e a República Democrática do Congo, sua terra natal. É lá que ele cria as fotomontagens eletrizantes que impressionaram o diretor do museu londrino Tate Modern pela “riqueza de formas e força do conteúdo”. “Uso a fotografia como ferramenta de observação na descrição de minha sociedade”, explica Sammy Baloji. Formado pela Universidade de Lubumbashi, na província de Katanga, Baloji começou a carreira produzindo histórias em quadrinhos. Em 1993, contribuiu para criar o Vicanos Club, grupo

de jovens artistas, e passou a focalizar seu trabalho na fotografia, criando coleções apresentadas em numerosas exposições na Europa, nos Estados Unidos e na África. Sua mais conhecida série fotográfica, *Mémoire (Memória, 2006)*, reúne cenas de Katanga e sua outrora próspera indústria de mineração, em justaposição às ruínas que hoje marcam as mesmas paisagens. Vencedor do Prix Afrique en Création (2007), do Prince Claus Award (2008) e do Spiegel Prize (2012), Sammy Baloji fundou a Bienal Lubumbashi, que levou à criação do Picha Art Centre, centro artístico cujo objetivo é dar suporte a artistas emergentes originários da República Democrática do Congo. A colaboração com Olafur Eliasson durante o ano de tutoria representa para Sammy Baloji a possibilidade de criar, futuramente, um estúdio interdisciplinar para artistas congoleses.

Nascimento: 29 de dezembro de 1978

CINEMA

Alejandro González Iñárritu, mestre



O aclamado diretor de cinema Alejandro González Iñárritu ganhou notoriedade por sua capacidade de captar as relações humanas e explorar o mundo complexo do realismo dramático em seus filmes. Ele é o primeiro cineasta mexicano a ser indicado ao Oscar de Melhor Diretor.

A curiosidade de Iñárritu começou a se revelar por ocasião de suas duas travessias do Atlântico, primeiro aos 17 anos e depois aos 19, quando trabalhou a bordo de cargueiros lubrificando motores e viveu em vários países europeus e africanos. Ao retornar em 1983, estudou Comunicação na Universidade Iberoamericana do México ao mesmo tempo que iniciava sua carreira de apresentador de programas de rádio e assumia o cargo de diretor da emissora, transformando-a na rádio de rock mais provocadora e famosa do país. Nos anos 1990, estudou teatro com o eminente Ludwik Margules durante três anos e criou Zeta Films, sua própria produtora de programas de TV, comerciais e curtas-metragens.

Iñárritu realizou seu primeiro longa-metragem em 2000, *Amores Perros*, filme que foi indicado ao Oscar de Melhor Filme em Língua Estrangeira e conquistou mais de 60 prêmios internacionais. Seu segundo longa-metragem, *21 Gramas* (2003), reuniu um elenco particularmente prestigioso, e em 2006, o cineasta concluiu sua trilogia com *Babel*, filmado em três continentes e em cinco idiomas. *Babel* lhe valeu o prêmio de Melhor Diretor do 59º Festival de Cannes, além de sete indicações ao Oscar, dentre as quais a de Melhor Diretor e Melhor Filme. Em 2010, Iñárritu aventurou-se na Espanha para realizar seu quarto filme, *Biutiful*, também indicado a dois Oscars, dentre eles o de Melhor Filme Estrangeiro. No seu filme mais recente, *Birdman*, ele explora um gênero completamente novo, a comédia. O longa está atualmente em fase de pós-produção e foi inteiramente filmado em Nova York.

Além disso, Iñárritu realizou quatro curtas-metragens nos últimos anos: *Powder Keg* (2001), premiado com um Leão de Cannes; *Darkness* (2002), parte do longa-metragem coletivo *11'09"01*; *Anna* (2007) parte do longa-metragem *Cada um com seu cinema*, trabalho coletivo para comemorar os 60 anos do Festival de Cinema de Cannes; e um curta-metragem experimental sobre a dança, *Naran Ja* (2012). A carreira comercial de Iñárritu inclui o ganhador do Leão de Ouro de Cannes, *Write the Future* (2010), criado para a Nike, *Best Job* (2011), comercial criado para a P&G contemplado com uma lista espetacular de prêmios, e *The Things That Connect Us* (2012), primeiro comercial do Facebook.

Tom Shoval, discípulo



O cineasta e roteirista israelense Tom Shoval vem recebendo elogios entusiasmados da crítica por seu aguçado estilo visual e sua capacidade de construir uma história. Seu pai, cinéfilo convicto, proporcionou a ele diversas experiências ligadas ao cinema, entre as quais uma viagem iniciática a Hollywood quando Tom tinha 13 anos. A influência paterna despertou muito cedo nele a paixão pelo cinema: no ensino médio, escolheu o cinema como currículo *Major*; em seguida fez o serviço militar numa unidade cinematográfica do exército e mais tarde foi um dos fundadores do *Baboon*, grupo que reunia jovens cineastas israelenses. Em 2007, formou-se pela Sam Spiegel Film & TV School de Jerusalém. Renen Schorr, diretor e fundador dessa instituição e grande personalidade do universo cinematográfico, descreve Tom como “um dos maiores e mais dedicados talentos” com quem já conviveu. Alguns de seus curtas-metragens premiados, como *The Hungry Heart* (2005), *Shred of Hope* (2007) e *I will drink my tears* (2011), foram apresentados em festivais de cinema de vários países. Seu primeiro longa-metragem, *Youth* (2013), drama social e *thriller* que ilustra os desafios da classe média israelense, estreou na Berlinale, recebendo, entre outras recompensas, o prêmio de Melhor Filme no Festival de Cinema de Jerusalém. Tom Shoval, que atualmente leciona arte cinematográfica e escreve roteiros para a televisão, espera desenvolver seu talento como roteirista durante a tutoria com o mestre Alejandro González Iñárritu – cujo filme *Amores Perros* foi uma de suas primeiras fontes de inspiração.

Nascimento: 8 de setembro de 1981

DANÇA

Alexei Ratmansky, mestre



Amplamente reconhecido como um dos coreógrafos mais influentes e solicitados do mundo, Alexei Ratmansky (nascido em 27 de agosto de 1968), atualmente artista residente no American Ballet Theatre, é considerado como responsável pela evolução do balé, preservando suas origens clássicas e revitalizando a narrativa em seus espetáculos. “Para [Ratmansky], tudo vem da música”, conta seu amigo e colega russo Mikhail Baryshnikov.

Aos 10 anos de idade, dotado de habilidades físicas e sensibilidade musical, Ratmansky ingressou na Escola do Balé Bolshoi de Moscou. Formou-se com a classe de 1986 do lendário professor Piotr Pestov, e rapidamente integrou o Balé Nacional Ucrainiano, em Kiev, tornando-se o dançarino principal da companhia. Seis anos depois, mudou-se para explorar os estilos de balé do Ocidente. As primeiras encomendas da bailarina Nina Ananiashvili, o levaram a trabalhar como coreógrafo para companhias de renome como a Kirov (hoje Mariinsky) e o Balé Bolshoi. No Oeste, suas primeiras encomendas foram do Balé Real Dinamarquês (2001), do Balé Real Sueco (2002) e do San Francisco Ballet (2003).

Ratmansky retornou a Moscou em 2004 para exercer o cargo de diretor artístico do Bolshoi. Sua produção premiada *The Bright Stream* (2003), primeira e mais bem-sucedida das novas montagens dos balés soviéticos dos anos 1930, foi uma das razões de sua nomeação. Durante os cinco anos que trabalhou no Bolshoi, recebeu muitas outras distinções, como o prêmio em 2007 pela coreografia de sua obra-prima, *Russian Seasons*, para o Balé da Cidade de Nova York. Ratmansky integrou o American Ballet Theatre em 2009. Dentre seus notáveis trabalhos realizados desde então, podemos citar *On the Dnieper* (2009), *Seven Sonatas* (2009), *Waltz Masquerade* (2009), *Nutcracker* (2010), *Firebird* (2012), *Tempest* (2013) e *Shostakovich Trilogy* (2014).

Ao longo dos anos, Ratmansky coreografou solos para Baryshnikov, Diana Vishneva e Wendy Whelan, e balés para a Opéra de Paris, o Teatro alla Scala, entre outros, e, em 2013, para o Balé Real – sua primeira encomenda da companhia britânica. Em 2013, Ratmansky foi nomeado MacArthur Fellow ao ser receber o prêmio da MacArthur Foundation.

Myles Thatcher, discípulo



Aclamado por sua versatilidade e seu sólido talento como estrela ascendente do balé clássico, o dançarino americano Myles Thatcher é também um coreógrafo com imenso potencial, segundo Helgi Tomasson, diretor artístico e principal coreógrafo do San Francisco Ballet. “Nada me intriga mais do que as infinitas possibilidades oferecidas por corpos que se movem no espaço”, explica Thatcher que, ainda criança, coreografou uma cena do *Quebra-Nozes*. Myles Thatcher foi aluno do Harid Conservatory, na Flórida, e estudou na Ellison Ballet School de Nova York antes de ingressar, em 2008, no

Programa de Trainees da San Francisco Ballet School. Em 2009, foi admitido nessa companhia como aprendiz e, um ano mais tarde, entrou para o corpo de baile. Entre as obras mais recentes para os alunos dessa escola destacam-se *Spinae* (2011–2012) e *Stone and Steel* (2013), ambos construídos a partir de intenso feedback que Thatcher solicitou dos bailarinos. Seu próximo trabalho será uma coreografia para a temporada 2015 do San Francisco Ballet. Myles Thatcher tem grande expectativa em relação ao ano de tutoria com Alexei Ratmansky, de quem admira a musicalidade e a fineza de espírito, bem como a mobilização de uma linguagem própria ao clássico na criação de obras modernas.

Nascimento: 18 de maio de 1990

LITERATURA

Michael Ondaatje, mestre



Aclamado pelo *New York Times* como escritor “hipnótico” que “invoca imagens que atraem estranhos para espaços fulgurantes de sua imaginação”, Michael Ondaatje (nascido em 12 de setembro de 1943) é conhecido por sua narrativa evocativa e seu estilo lírico. Durante quase cinco décadas, sua habilidade linguística conquistou-lhe aclamação internacional e vários prêmios literários.

O multiculturalismo retratado na obra de Ondaatje reflete sua própria trajetória pessoal. Nascido no Ceilão (atual Sri Lanka), mudou-se para a Inglaterra ainda criança antes de imigrar para o Canadá, onde cursou a universidade e lecionou durante vários anos no Glendon College da York University, antes de se dedicar exclusivamente à literatura.

Ondaatje ganhou notoriedade primeiro como poeta, com *The Dainty Monsters* (1967). Em 1970, recebeu o primeiro dos cinco prêmios Governor General, por *The Collected Works of Billy the Kid* (*Obras completas de Billy the Kid*). Sua obra conta atualmente com mais de uma dezena de volumes de poesia.

Mais conhecido como romancista, Ondaatje não raro mescla elementos documentais e ficcionais de personagens reais. *Coming Through Slaughter* (1976), retrato do músico de jazz Buddy Bolden, foi seu primeiro romance, seguido de *In the Skin of a Lion* (1987), e em 1992, *The English Patient* (*O paciente inglês*), graças ao qual se tornou o primeiro canadense a ganhar o cobiçado Booker Prize. O best-seller foi adaptado para o cinema, recebeu vários Oscar e projetou sua carreira. Dentre seus romances mais recentes podemos citar *Anil's Ghost* (*Bandeiras pálidas*) (2000), sobre o Sri Lanka atual, ganhador do Prêmio Médicis, na França, e do Prêmio de Ficção Internacional do *Irish Times*; *Divisadero* (2007); e *The Cat's Table* (2011).

Ondaatje é conhecido também por sua obra de não ficção. *Running in the Family* (1982) é uma autobiografia bem-humorada e sincera, enquanto *The Conversations: Walter Murch and the Art of Editing Film* (2002) aborda a estética da montagem cinematográfica, segundo o mestre de cinema Rolex 2012-2013.

Ondaatje também realizou dois documentários: um sobre o “poeta concreto” bpNichol e outro sobre o Teatro Passe Muraille, de Toronto. Foi um dos editores da Coach House Press e, durante vários anos, fez parte da equipe editorial da revista literária *Brick*. Ondaatje vive em Toronto, no Canadá.

Miroslav Penkov, discípulo



O escritor búlgaro Miroslav Penkov deseja “dar voz a um povo sem voz”, levando a leitores do mundo todo textos sobre a Bulgária e, paralelamente, oferecendo ao povo búlgaro a oportunidade de voltar a ler literatura nacional, após anos de asfixia pela crise econômica. Professor Adjunto de inglês no Programa de Escrita Criativa da Universidade de North Texas, Penkov chegou aos Estados Unidos aos 19 anos para estudar Psicologia na Universidade de Arkansas. Acabou optando por uma trajetória diferente e em 2009 obteve o título de *Master of Fine Arts* em Escrita Criativa, depois que a professora e escritora de contos Ellen Gilchrist reconheceu seu talento e o incentivou a continuar escrevendo. Entre os prêmios que recebeu, sua coleção de contos *East of the West: A Country in Stories* (2011) venceu o BBC International Short Story Award 2012. Seu trabalho aborda temas como a intolerância racial na Bulgária, retratada no conto *Blood Money* (*Granta*, 2013). Nos últimos dois anos, vem trabalhando no romance *Nominalia of the Imaginary Khans*. Para ele, seus livros, escritos em inglês e em búlgaro, são elos de uma mesma corrente. Miroslav Penkov refere-se à experiência de tutoria como “sincronística” e está muito entusiasmado com a perspectiva de aprendizado com Michael Ondaatje, o autor contemporâneo de língua inglesa que ele mais admira.

Nascimento: 21 de agosto de 1982

MÚSICA

Kaija Saariaho, mestra



Saudada como uma das compositoras mais originais e importantes dos últimos tempos, Kaija Saariaho (nascida em 14 de outubro de 1952) é conhecida por suas brilhantes criações de música de câmara, composições orquestrais e óperas que não raro combinam instrumentos tradicionais e eletrônicos. “...Saariaho vem oferecendo a seu público...algumas das experiências mais luminosas, cativantes e puramente sensuais que ele jamais pôde esperar”, diz o jornal *The Guardian*, de Londres.

Durante sua infância na Finlândia, Saariaho cresceu tocando vários instrumentos e imaginando melodias em seus sonhos: “Eu achava que [a música] vinha do meu travesseiro” conta a compositora. No início de 1976, estudou composição em Helsinque, Freiburg e Paris, onde vive a maior parte do tempo desde 1982. No instituto parisiense de pesquisa de música eletroacústica (IRCAM), Saariaho desenvolveu técnicas de composição auxiliada por computador que tiveram forte influência em sua obra.

Exemplos mais antigos do sucesso de Saariaho são *Verblendungen* (1984) e *Nymphéa* (1987), peça de câmara encomendada pelo Lincoln Center e apresentada pela primeira vez pelo Kronos Quartet. Dentre as diversas obras que ela produziu desde então em colaboração com artistas como Amin Maalouf (libretista), Peter Sellars (diretor de teatro) e Esa-Pekka Salonen (maestro) podemos citar três óperas: *L'Amour de loin* (2000), vencedora do prêmio Grawemeyer, *Adriana Mater* (2006) e *Emilie* (2010), além do oratório *La Passion de Simone* (2006). Mais recentemente, criou *Circle Map* (2012), peça orquestral inspirada em antigos poemas persas. A Orquestra Sinfônica de Montreal, a Orquestra Nacional de Lyon, o Southbank Centre e a Orquestra Philharmonia encomendaram *Maan Varjot*, peça para órgão e orquestra que será executada pela primeira vez em maio de 2014.

Apontada como um dos poucos compositores contemporâneos a conquistar a aprovação do público e o respeito da crítica internacional, Saariaho foi eleita Música do Ano 2008 pelo publisher on-line *Musical America*. A lista de prêmios prestigiosos de Saariaho ficou mais extensa com o Prêmio de Música Polar 2013, da Suécia, que a “regente moderna” recebeu em agosto juntamente com Youssou N' Dour (que já foi mestre no Programa Rolex), em reconhecimento de sua excepcional contribuição para o mundo da música.

Vasco Mendonça, discípulo



O trabalho do compositor português Vasco Mendonça tem atraído considerável atenção no cenário internacional. “Mendonça é um artista genuíno. Seu trabalho mostra um elevado nível de expertise artística e apurada criatividade acústica”, diz o compositor britânico George Benjamin, que foi seu professor. Depois de estudar música em Lisboa e Amsterdã, entre 2007 e 2008 Mendonça foi aluno do King’s College London. Nos últimos cinco anos, vem lecionando Análise e Composição em Lisboa. Entre suas obras recentes destacam-se a peça *The Boys of Summer* (2012), música de câmara realizada por encomenda conjunta dos festivais de Aldeburgh, Aix-en-Provence e Verbier, e *The House Taken Over* (2013), ópera de câmara com uma hora de duração, encomendada pelo LOD Muziektheater e pelo Festival de Aix-en-Provence – que apresentou pela primeira vez várias de suas composições e convidou-o a ministrar *master classes*. Sua obra *Ping* (2013) estreou recentemente no Reino Unido, interpretada pela companhia Music Theatre Wales. Outros trabalhos já encomendados estão em preparação, entre os quais duas novas peças de música de câmara – para quinteto e *ensemble* de percussão – e dois trabalhos de ópera/teatro musical. Vasco Mendonça pretende aprofundar seu interesse no campo da escrita vocal e drama musical durante a tutoria com Kaija Saariaho, cujas criações sonoras esculturais há muito o fascinam.

Nascimento: 3 de julho de 1977

TEATRO

Jennifer Tipton, mestra



Aclamada como “a mais excepcional criadora de iluminação do mundo” pelo jornal *The New York Times*, Jennifer Tipton (nascida em 11 de setembro de 1937) vem contribuindo de maneira significativa para sua área há quase meio século, realizando a iluminação de espetáculos de teatro, dança e ópera. Para a Fundação MacArthur dos EUA, que a homenageou com uma bolsa “gênio” em 2008, a versatilidade dos designs de Tipton “redefiniram a relação entre iluminação e performance”.

Tipton ingressou na Universidade Cornell para estudar astrofísica, diplomou-se em Língua Inglesa em 1958 e decidiu dedicar-se à dança. Trabalhou com várias companhias de dança em Nova York antes de começar a estudar com o eminente designer de iluminação Thomas Skelton, de quem viria a se tornar assistente em 1963. “Eu me apaixonei pela iluminação logo que comecei na dança”, conta Tipton. “Ela pode comunicar de maneira não verbal e preenche o espaço. Luz é volume.”

Mais conhecida por seus designs para espetáculos de dança, Tipton é a principal designer de iluminação da Companhia de Dança Paul Taylor, com a qual vem trabalhando desde os meados dos anos 1960. Ela também começou rapidamente a fazer a iluminação para o American Ballet Theatre, deixando sua marca em 1973 numa obra de Jerome Robbins, em Spoleto, na Itália. Desde então, Tipton continua sua colaboração com os mais prestigiosos coreógrafos do mundo, além de trabalhar em dezenas de espetáculos de teatro e ópera. Um de seus projetos mais recentes foi a iluminação de um espetáculo do American Ballet Theatre: *Shostakovich Trilogy*, de Alexei Ratmansky (também um mestre Rolex em 2014-2015), no Metropolitan Opera House.

Há vários anos, Tipton é professora-adjunta de design na Escola de Arte Dramática da Universidade Yale e sua dedicação no ensino de sua arte influenciou toda uma geração de designers de iluminação. Além disso, ela tem ajudado a explorar novos caminhos para a iluminação. Seu trabalho pioneiro lhe valeu vários prêmios prestigiosos no campo das artes dramáticas, como Bessie Awards, Obie Awards, Tony Awards, além do Dorothy and Lillian Gish Prize (2001), um dos mais importantes prêmios do mundo das artes, e o Jerome Robbins Award (2003).

Sebastián Solórzano Rodríguez, discípulo



Para o *lighting designer* mexicano Sebastián Solórzano Rodríguez, a iluminação é o veículo pelo qual ele pode se expressar como artista visual. “A pintura e o cinema experimental sempre foram referências importantes quando trabalho em um projeto luminotécnico”, diz ele. Filho de uma bailarina e um ator, ele cresceu brincando nos bastidores dos teatros. A paixão pela iluminação é fruto dessa herança. Sebastián decidiu aprender seu ofício por meio da prática profissional, sem seguir formação acadêmica. Começou a carreira em 2009 como pintor de cenários, sendo em seguida assistente

de cenografia e iluminação para a agência de produção Cornamusa. Mais tarde, Sebastián Solórzano Rodríguez assumiu a criação de iluminação cênica para o Centro de Producción de Danza Contemporánea do México. Ao mesmo tempo, fundou com outros artistas o grupo interdisciplinar “Luz Y Fuerza: Cine Expandido”, que confecciona à mão equipamentos de iluminação para instalações artísticas e performances cinematográficas ao vivo – a exemplo da recente obra *Poéticas del Encuentro*, apresentada no Museo Ex Teresa Arte Actual da Cidade do México. Com o grupo, Sebastián também organiza, em comunidades não urbanas, *workshops* sobre cinema expandido experimental e construção de projetores de iluminação. Esse trabalho evidenciou para ele a importância de cultivar intercâmbios criativos e aprendizado mútuo – dois aspectos que, em sua visão, serão a tônica do ano de tutoria com a mestre Jennifer Tipton.

Nascimento: 13 de março de 1986



CONSULTORES 2001-2015

NINA ANANIASHVILI

bailarina

PIERRE AUDI

diretor de artes cênicas

PINA BAUSCH

(IN MEMORIUM)

coreógrafa e dançarina

TAHAR BEN JELLOUN

autor, poeta, ensaísta

BARRY BERGDOLL

curador e professor catedrático

HOMI K. BHABHA

professor e teórico literário

MANUEL BORJA-VILLEL

historiador de arte e diretor de museu

ANDRÉ BRINK

escritor

TRISHA BROWN

coreógrafa e dançarina

JONATHAN BURROWS

coreógrafo e performer

DAME ANTONIA S. BYATT

autora de romances e contos, crítica literária

JANE CAMPION

cinéasta

PETER CAREY

autor

CAROLYN CARLSON

coreógrafa e dançarina

SIDI LARBI CHERKAOUI

coreógrafo e dançarino

SIR DAVID CHIPPERFIELD

arquiteto

CHRISTO E JEANNE-CLAUDE

(IN MEMORIUM)

artistas visuais

ALAIN COBLENCÉ

advogado e filantropo

MARÍA DE CORRAL

curadora e crítica de artes visuais

ALFONSO CUARÓN

cinéasta

BICE CURIGER

curador

GUY DARMET

produtor cultural (dança)

ANNA DEAVERE SMITH

artista de teatro

ARIEL DORFMAN

autor

MARTIN T:SON ENGSTROEM

produtor cultural (música)

NURUDDIN FARAH

autor literário e teatral, tradutor

GIAN ARTURO FERRARI

editor

WILLIAM FORSYTHE

coreógrafo

JANE FRIEDMAN

editora

JONATHAN GALASSI

editor, tradutor, poeta

FRANK GEHRY

arquiteto

AMITAV GHOSH

autor de romances e ensaios

GILBERTO GIL

cantor, compositor e violonista

CHARLIE GILLET

(IN MEMORIUM)
radialista, autor e produtor musical

OSVALDO GOLIJOV

compositor

PAUL GOTTLIEB

(IN MEMORIUM)
editor

GARY GRAFFMAN

pianista e educador

CYNTHIA GREGORY

primeira-bailarina

JOSEPH GRIMA

arquiteto, pesquisador e editor

AGNES GUND

colecionadora e filantropa

CAI GUO-QIANG

artista visual

SIR PETER HALL

diretor de teatro e ópera

ZAKIR HUSSAIN

músico

GERALDINE JAMES

atriz de cinema, televisão e teatro

JOSEPH KALICHSTEIN
pianista

SIR ANISH KAPOOR
artista visual

ALEX KATZ
artista visual

MARTHE KELLER
atriz e diretora de ópera

ANGÉLIQUE KIDJO
cantora e compositora

JIŘÍ KYLIÁN
coreógrafo

ELIZABETH LECOMPTE
diretora de teatro

REYNOLD LEVY
filantropo e produtor

DANIEL LIBESKIND
arquiteto

HARVEY LICHTENSTEIN
produtor cultural
(artes cênicas)

CHO-LIANG LIN
violinista

LIN ZHAOHUA
diretor de teatro

TOM LUDDY
cineasta, diretor de festival
de cinema

SIR NEVILLE MARRINER
maestro

PETER MAYER
editor

FRANCES MCDORMAND
atriz

SONNY MEHTA
editor

JOSEPH V. MELILLO
produtor cultural

ANTHONY MINGHELLA
(IN MEMORIUM)
roteirista, produtor e cineasta

YOKO MORISHITA
primeira-bailarina

MARK MORRIS
coreógrafo

ELIZABETH MURRAY
(IN MEMORIUM)
pintora

IVAN NABOKOV
editor

MIRA NAIR
cineasta

RYUE NISHIZAWA
arquiteto

CLAUDE NOBS
(IN MEMORIUM)
diretor de festivais de música

CEES NOOTEBOOM
poeta e autor de romances

JESSYE NORMAN
soprano

HANS ULRICH OBRIST
curador, crítico e historiador

BEN OKRI
poeta e autor de romances

MICHAEL ONDAATJE
poeta e autor de romances

GABRIEL OROZCO
artista visual

GIUSEPPE PENONE
artista visual

JULIA PEYTON-JONES
curadora

AIDAN QUINN
ator de cinema, televisão e
teatro

CHARLOTTE RAMPLING
atriz

LYNN REDGRAVE
(IN MEMORIUM)
atriz de cinema, televisão e
teatro

EVE RUGGIERI
produtora cultural (música)

ESA-PEKKA SALONEN
maestro e compositor

GUSTAVO SANTAOLALLA
músico e compositor

CARLOS SAURA
roteirista e cineasta

KAZUYO SEJIMA
arquiteta

PETER SELLARS
diretor de teatro e ópera

SIR NICHOLAS SEROTA
diretor de museu e curador

FIONA SHAW
atriz

CINDY SHERMAN
artista visual

LADY VALERIE SOLTI
autora e filantropa

WOLE SOYINKA
autor

ALISTAIR SPALDING
produtor cultural (dança)

THOMAS STRUTH
fotógrafo

HIROSHI SUGIMOTO
artista visual

DO HO SUH
artista plástico

JULIE TAYMOR
diretora de teatro, cinema e
ópera

JENNIFER TIPTON
diretora de iluminação

JOSÉ VAN DAM
baixo-barítono

ROBERT WILSON
artista de teatro



O ROLEX INSTITUTE

Promover a excelência individual por meio de projetos filantrópicos e educacionais

Movida por uma insaciável sede de pioneirismo, a Rolex SA conquistou um sólido renome pelas muitas inovações técnicas disponíveis em seus relógios, que se tornaram um símbolo de excelência no mundo todo. Os valores defendidos pela marca – qualidade, know-how e realizações individuais – estão presentes em todas as iniciativas da empresa. A Rolex cultiva estreitas relações com personalidades que estão à frente de grandes conquistas e, desde que foi fundada, vem dando apoio a empreendedores e pioneiros em diversas áreas.

Essa é a filosofia que norteia a ação do **Rolex Institute**. Reunindo programas filantrópicos e iniciativas educacionais desenvolvidos pela empresa, a entidade tem como objetivo valorizar a excelência e contribuir de maneira significativa para a sociedade. As atividades do Rolex Institute abrangem os seguintes programas:

Os **Prêmios Rolex de Empreendedorismo** foram criados em 1976 para marcar o cinquentenário do Rolex Oyster, primeiro relógio à prova d'água do mundo. O programa oferece apoio a indivíduos pioneiros que buscam respostas aos grandes desafios do mundo atual, com o objetivo de proporcionar benefícios para toda a humanidade. Os Prêmios Rolex de Empreendedorismo ajudam empreendedores visionários, onde quer que estejam, a desenvolver projetos inovadores que contribuam para a ampliação do saber e o bem-estar nas áreas de ciências e saúde, tecnologia aplicada, exploração, meio ambiente e herança cultural.

Em 2010, a Rolex ampliou os **Prêmios Rolex de Empreendedorismo**, lançando o programa **Jovem Empreendedor** para oferecer apoio a jovens pioneiros com idade entre 18 e 30 anos.

O **Programa Rolex de Mestres e Discípulos** reúne jovens talentos promissores e grandes mestres em sete disciplinas artísticas, para que desenvolvam uma colaboração individualizada durante um ano. Desde que foi lançado, em 2002, o programa constituiu uma impressionante comunidade artística internacional.

O Rolex Institute promove **atividades educacionais** de altíssimo nível no setor de relojoaria e tecnologia. A título de ilustração, a empresa foi a principal entidade privada no financiamento do novo **Rolex Learning Center** da Ecole polytechnique fédérale de Lausanne (EPFL), na Suíça.

As **escolas de relojoaria** financiadas pela Rolex na Pensilvânia (Estados Unidos) e em Mumbai são destinadas a relojoeiros profissionais e objetivam prepará-los para as mais rigorosas exigências da indústria de relógios. Ao se formarem, os alunos não são obrigados a trabalhar para a Rolex.